

Conferência de Rudolf Steiner para professores: discussões que transcendem épocas

RESUMO

Matheus da Silva Soares
msilvasoares@gmail.com
orcid.org/0000-0002-1940-406X
Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Uberaba, Minas Gerais, Brasil.

Jonas Bach Júnior
jonas.bach@uftm.edu.br
orcid.org/0000-0001-6704-4065
Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Uberaba, Minas Gerais, Brasil.

Este artigo apresenta a conferência dada por Rudolf Steiner em 1921 aos professores da escola Waldorf em Stuttgart. Nele, fizemos uma retrospectiva do evento e destacamos as contribuições do autor para a educação contemporânea, especialmente no processo de formação de professores. A proposta educacional de Steiner integra aspectos emocionais e cognitivos, buscando criar um ambiente de aprendizagem voltado ao ser humano. Os pontos educacionais abordados durante a conferência oferecem uma reflexão sobre as práticas pedagógicas dos professores, tanto de sua época quanto dos dias atuais. A análise sugere que a conferência proporcionou um momento pedagógico na escola, demonstrando como a aplicação da filosofia de Steiner pode enriquecer a educação e a formação docente. Concluímos que a preocupação de Steiner em acompanhar o desempenho dos alunos, observar sua equipe e a forma como eles trabalhavam, podia proporcionar oportunidades para uma reflexão pedagógica alinhada à sua filosofia de ensino. Em suma, nosso estudo apoia a ideia de que as contribuições de Steiner são relevantes para buscar alternativas educativas contemporâneas e oferecem reflexões valiosas para nós, professores, indo além da transmissão de conhecimento.

PALAVRAS-CHAVE: Rudolf Steiner. Pedagogia Waldorf. Formação de Professores.

INTRODUÇÃO

Nos tempos modernos, a busca por conhecimento e compreensão continua a moldar nossa sociedade, enfrentando desafios e oportunidades únicos no século XXI, impulsionados por avanços tecnológicos, mudanças climáticas, questões sociais e políticas. Neste contexto, é crucial explorar tópicos que transcendem as barreiras temporais e permanecem relevantes. Um exemplo notável é a conferência de 12 de junho de 1921, proferida por Rudolf Steiner (1861-1925) em Stuttgart, cujos pensamentos podem influenciar nossa maneira de pensar atual. Este estudo apresenta essa conferência, explorando aspectos educacionais apresentados por Steiner.

Para compreender o impacto das ideias de Rudolf Steiner na pedagogia Waldorf, é essencial contextualizar o cenário histórico da época. Naquele período, a educação na Europa buscava alternativas à uniformidade do ensino e à formação exclusivamente intelectualista. Segundo Ziegler e Ávila (2024, p.241), esse movimento de reforma pedagógica se expandiu por toda a Alemanha, conectando-se com diversas correntes pedagógicas internacionais. Uma dessas correntes foi a Antroposofia, desenvolvida por Steiner, que fundamentou a pedagogia Waldorf.

Para Steiner, a antroposofia é uma ciência que busca compreender o ser humano de forma espiritualizada (Lanz, 2005). Devido à sua complexidade e profundidade, não nos cabe desenvolver e apresentar a antroposofia detalhadamente neste artigo. No entanto, é necessário mencioná-la, pois ela fundamenta a pedagogia Waldorf. Cabe ressaltar que, Rudolf Steiner inaugurou a primeira Escola Waldorf em 1919, em Stuttgart, e ministrou conferências aos primeiros professores do estabelecimento e a outros interessados, orientando-os sobre os princípios e a aplicação de sua pedagogia (Steiner, 2022). Estas orientações denotavam uma preocupação profunda com a formação dos docentes e profissionais envolvidos na implementação da pedagogia Waldorf.

É amplamente reconhecido que a formação docente contínua é essencial para que os professores acompanhem as transformações da sociedade e se mantenham atualizados (Bernardo; Vasconcellos, 2021). Este compromisso com a atualização profissional foi uma prioridade inegável para Rudolf Steiner, especialmente no contexto da Escola Waldorf, onde ele se empenhava em proporcionar uma formação holística e abrangente aos educadores. Embora não possamos afirmar com certeza se os professores influenciados por Steiner implementaram todas as práticas pedagógicas discutidas em suas conferências, é inegável que foi nesses eventos que Steiner enfatizou os resultados de seu trabalho e apresentou suas ideias fundamentais sobre a pedagogia Waldorf. Neste artigo, buscaremos explorar detalhadamente algumas dessas ideias, destacando sua relevância e influência contínua na educação contemporânea.

OBJETIVOS

O objetivo desta pesquisa é apresentar uma análise textual da conferência de Rudolf Steiner proferida em 12 de junho de 1921 em Stuttgart, destacando como seus pensamentos e propostas pedagógicas podem influenciar e enriquecer as discussões contemporâneas sobre educação.

APORTE TEÓRICO

Nesta seção, buscamos explorar conceitos que proporcionem uma base sólida para esta investigação. Embora a literatura sobre o impacto das conferências de Rudolf Steiner seja limitada em termos de contribuições teóricas diretas, nosso foco na revisão será a identificação e integração de elementos pertinentes, com ênfase no pensamento educativo de Steiner.

Como afirmado por McDermott (1996, p.97), “a maior parte do trabalho posterior de Steiner, particularmente a sua investigação e ensinamentos sobre as artes, ciências e educação, baseia-se na sua teoria da natureza humana”¹. Steiner recorre aos textos de Goethe para descrever a natureza humana, destacando como cada indivíduo se conecta com o mundo por meio da observação de objetos, das impressões e do conhecimento (Mcdermott, 1996, p. 98). Além disso, Steiner estabelece uma relação entre as experiências e os diferentes aspectos da constituição humana.

Na pedagogia Waldorf, esses aspectos são incorporados com o objetivo de promover o desenvolvimento holístico do indivíduo, integrando aspectos físicos, emocionais e espirituais. Conforme aponta Bach Júnior (2012, p.11), “seus fundamentos teóricos, filosóficos e antropológicos, elaborados pelo filósofo austríaco Rudolf Steiner, ampliam a concepção de ser humano e de sua finalidade”. Além disso, ao investigar a fenomenologia do desenvolvimento da consciência humana, um dos elementos centrais na pedagogia Waldorf, torna-se evidente a complexidade teórica resultante da defesa de uma cosmovisão que aborda tanto questões antropológicas quanto epistemológicas (Bach Júnior; Stoltz; Veiga, 2014, p.226).

Compreender o “modo de pensar Waldorf” representa um desafio teórico significativo. Bach Júnior, Stoltz e Veiga (2014, p.226), ao se referirem a Unger (1954), observam que “a compreensão do ‘modo de pensar Waldorf’ não é instantânea; ela exige um processo gradual de assimilação para aprofundar o entendimento dos conceitos” inerentes a essa pedagogia. Tendo isso em mente, esta pesquisa sobre a conferência de Rudolf Steiner visa oferecer uma nova perspectiva sobre o ensino e o desenvolvimento humano, bem como promover uma reflexão sobre as práticas educacionais contemporâneas.

Neste aporte teórico, buscamos evidenciar a complexidade e a profundidade dos princípios que fundamentam a pedagogia Waldorf, ressaltando a importância de um entendimento gradual e aprofundado dos conceitos de Rudolf Steiner. Em suma, o pensamento educativo de Steiner proporciona uma visão abrangente da natureza humana, enquanto a pedagogia Waldorf aplica esses princípios para fomentar o desenvolvimento integral do indivíduo. Ademais, a revisão bibliográfica revela que, apesar dos desafios inerentes, essas ideias constituem uma base sólida e enriquecedora para nossa investigação.

METODOLOGIA E PROCEDIMENTOS

As ideias apresentadas na conferência de Rudolf Steiner foram exploradas neste estudo por meio da metodologia de pesquisa documental. A pesquisa documental recorre a uma variedade de fontes, como documentos impressos, jornais, fotografias, filmes, gravações e documentos legais, que ainda não foram submetidos a uma análise crítica e são considerados matéria-prima para a

investigação (Severino, 2014, p.76). Assim, entender o contexto histórico e as circunstâncias que rodearam a criação dos documentos estudados é essencial. Por isso, Bacellar (2008, p.63) afirma que é crucial fazer perguntas básicas e essenciais, tais como: em quais condições o documento foi elaborado? Com que finalidade? Quem o produziu? Essas questões são centrais na pesquisa documental e serão abordadas inicialmente na apresentação dos documentos na seção seguinte.

Por sua vez, a prática de análise de texto envolve a decomposição e interpretação detalhada do conteúdo. Como destacam Marconi e Lakatos (2017, p.37), “a análise de um texto refere-se ao processo de conhecimento de determinada realidade e implica o exame sistemático de seus elementos”. O objetivo desta análise é realizar um estudo abrangente, identificando os componentes essenciais do documento e as principais conexões entre os elementos constitutivos. Isso inclui examinar as relações entre os componentes de um conjunto, decompor os elementos essenciais e classificá-los de forma sistemática.

Seus procedimentos seguem várias etapas metodológicas, conforme apresentado por Marconi e Lakatos (2017, p.39-40). Inicialmente, realizou-se uma leitura integral do texto para obter uma visão geral do conteúdo. Em seguida, procedeu-se a uma releitura, anotando palavras e expressões desconhecidas e consultando um dicionário para esclarecer seus significados. Após esclarecer as dúvidas, uma nova leitura foi feita para compreender o texto integralmente. Identificou-se a ideia principal e comparou-se os acontecimentos e ideias, destacando semelhanças e diferenças. Posteriormente, as ideias e os fenômenos foram interpretados para descobrir as conclusões do autor e possíveis ilações. Finalmente, realizou-se uma crítica do material como um todo, com especial atenção às conclusões.

Como delineado por Marconi e Lakatos (2017), a análise do documento foca em diversos aspectos, incluindo os elementos textuais e suas relações, bem como a estrutura e a temática. Essa abordagem permitiu identificar as principais conexões entre diferentes partes do texto, revisar todos os componentes e compreender melhor o documento. Assim, foi possível revelar o processo lógico de pensamento do autor e sua linha de raciocínio (Marconi; Lakatos, 2017).

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DO MATERIAL EMPÍRICO

As obras de Rudolf Steiner são organizadas em volumes conhecidos como "Gesamtausgabe" (GA), ou Edição Completa. O documento que utilizamos está vinculado ao volume numerado como GA 302, que reúne várias conferências realizadas entre 12 e 19 de junho de 1921 em Stuttgart. A conferência específica que estudamos foi a de 12 de junho, disponível em alemão.

No prefácio do volume, há uma nota explicativa sobre a publicação das conferências de Rudolf Steiner. Nela, é mencionado que, embora Steiner tenha realizado numerosas conferências e cursos entre 1900 e 1924, ele inicialmente não desejava que fossem transcritos ou impressos, pois eram concebidos como comunicações orais. No entanto, ao perceber que as transcrições de suas conferências estavam sendo distribuídas de forma incompleta ou incorreta, Steiner, junto com Marie Steiner, organizou um sistema para gerir e revisar essas transcrições para publicação. Para isso, foram nomeados cinco estenógrafos² para auxiliar no processo, e Steiner participava da correção das transcrições. Contudo,

devido ao tempo limitado para se dedicar a essa tarefa, Steiner enfatizou que: “terá de se aceitar que há erros nos rascunhos que eu não verifiquei”³ (Steiner, 1986, p.4).

Embora existam documentos que não puderam ser diretamente verificados por Rudolf Steiner, o "Archiv Rudolf Steiner" desenvolve um trabalho meticuloso para reunir a documentação e organizar o GA de forma que este não seja distribuído de maneira incompleta ou incorreta. Os volumes editados são baseados em registros escritos por ouvintes, uma vez que Steiner não deixou manuscritos de suas conferências. Os materiais disponíveis provêm de anotações dos ouvintes e dos estenógrafos que participaram dessas conferências. De acordo com o site do Arquivo Rudolf Steiner, “as obras completas foram concebidas como uma edição para leitura e estudo, acompanhada de referências biográficas, bibliográficas e históricas ao texto” (Rudolf Steiner Archiv, [2024]). No entanto, alguns volumes ainda não foram publicados devido ao cuidado necessário para reunir e organizar estas documentações.

Ao compreendermos o contexto em que esses documentos foram criados, podemos agora analisar o material e as informações nele contida. Esta conferência proporciona uma visão abrangente de diversos aspectos educativos, incluindo o impacto duradouro do ensino nas crianças, a qualidade da memória e os fatores que a influenciam, como sentimentos, humor e expectativas, o ensino baseado na contemplação ou observação e na atividade, e a concepção da escola como um organismo unificado.

Durante a leitura, foi possível identificar várias palavras, expressões e informações que auxiliaram na identificação do provável grupo de pessoas que assistiram a esta conferência. Expressões como "*Meine lieben Freunde*" (Meus adorados amigos), "*die wir erzielt haben*" (que tenhamos alcançado) e "*Unsere lieben Lehrer*" (nossos queridos professores), dão a impressão de familiaridade com esse grupo de professores. Essa impressão é confirmada quando Steiner (1996, p.15) diz as seguintes frases: “já temos quase dois anos de Escola Waldorf, e tendo em vista a abertura de mais uma importante turma no início do próximo ano escolar, vamos discutir novamente alguns aspectos pedagógicos e didáticos”⁴. Além disso, ao longo do texto, os exemplos utilizados em suas explicações refletem as experiências vividas por esse grupo durante os dois anos de trabalho na escola Waldorf. Isso indica uma intenção clara de direcionar a atenção dos ouvintes para a reflexão sobre suas práticas pedagógicas e a compreensão da importância de desenvolverem os aspectos educacionais mencionados anteriormente, promovendo um processo educativo que compreenda o ser humano em sua totalidade, particularmente a criança.

Steiner, ao instigar seus ouvintes a refletirem sobre os resultados educacionais alcançados, enfatiza que os esforços dedicados às crianças os capacitaram a lidar cada vez melhor com o método de ensino. Contudo, ele expressa sua inquietação com a maneira pela qual os conceitos são ensinados às crianças, enfatizando que:

Talvez seja mais fácil para nós levar o assunto às crianças, dar as crianças uma certa compreensão do que queremos ensinar a elas, mas ainda não alcançamos tudo o que leva a uma posse duradoura do que ensinamos às crianças, especialmente a uma posse tão duradoura que as coisas tenham crescido junto com todo o ser das crianças, de modo que elas realmente as levem consigo para a vida, como frequentemente as advertimos em certas ocasiões solenes.⁵ (Steiner, 1986, p.9-10).

Diante desse cenário, Rudolf Steiner levantou a seguinte questão: como podemos aprimorar nossa prática de ensino para que o conhecimento transmitido tenha algum significado para a vida da criança? (Steiner, 1986, p. 10). Para compreender a resposta que Steiner oferece, é crucial reconhecer que essa indagação serve como uma crítica aos objetivos educacionais da época, que frequentemente adotavam uma visão utilitarista do conhecimento. Em contraposição, Steiner propõe uma abordagem mais holística, que considera a totalidade da natureza humana: corpo, alma e espírito (Steiner, 1986, p. 10). De forma similar, Thé (2022, p. 3) critica metodologias de ensino-aprendizagem que relegam o aluno a um papel passivo, defende, ao contrário, a importância de um processo educativo significativo que integre os conhecimentos prévios dos estudantes, permitindo-lhes assumir um papel ativo na construção de seu aprendizado.

Durante a leitura, observamos que Steiner demonstrava preocupações em relação ao modelo de ensino da época e, na conferência, apresentou aspectos pedagógicos e didáticos que, além de estarem conectados à natureza humana, podem contribuir para o desenvolvimento do ser humano. Podemos destacar a "Qualidade da Memória" como o ponto central desta conferência. Nesse contexto, Steiner investiga alguns processos constitutivos da memória, examinando como diferentes abordagens de ensino a influenciam e de que maneira isso pode impactar significativamente a durabilidade do aprendizado nas crianças.

Inicialmente, ele aponta a existência de várias concepções equivocadas sobre a memória, incluindo a crença comum entre os professores de que simplesmente transmitir conhecimento aos alunos ou envolvê-los em atividades colaborativas com os professores resultará na retenção desses conhecimentos. No entanto, Steiner (1986, p.11), observa que o processo mental das crianças ao assimilar essas informações é substancialmente mais complexo.

Ao contrário do que normalmente se pensa, Rudolf Steiner argumenta que, ao observar a qualidade da memória, é possível identificar dois processos inerentes: a percepção e a lembrança. Tanto a percepção quanto a lembrança são atividades intrínsecas à criança, nas quais ela elabora representações mentais que são percebidas ao serem internalizadas e recordadas ao serem externalizadas (Steiner, 1986, p.13). Steiner valorizava a memória não como um simples registro mecânico, mas como um processo profundamente ligado ao mundo dos sentimentos.

Esses sentimentos também podem ser influenciados pelas expectativas. Conforme observado por Steiner (1986, p.14), "não subestime o efeito do desconhecido ou do semi-conhecido na sala de aula. Este efeito no sentimento tem um enorme significado."⁶ Ao criar expectativas nas crianças, proporcionamos momentos de tensão e relaxamento que auxiliam nos processos de memória. Além disso, essas expectativas também podem ser moldadas pelo humor. Esse último elemento, destacado por Steiner, possui conexões complexas, pois é influenciado pela maneira como ensinamos e, por sua vez, impactam na saúde da criança, gerando diversos efeitos que podem interferir no processo de ensino e aprendizagem.

Compreendendo isso, os professores poderiam direcionar sua atenção a esses aspectos na pedagogia e na didática, oferecendo recursos de memorização apropriados para as crianças (Steiner, 1986, p.13). Contudo, como salientou Steiner, essa abordagem pode ser desafiadora e exigir um maior engajamento e

presença por parte do educador em sala de aula, estimulando as crianças a se envolverem emocionalmente com o conteúdo apresentado.

Não é absolutamente necessário fixar as emoções precisamente naquilo que se está a tratar, num sentido pedante. Você pode expandir a linha de pensamento ou o caminho da sensação, talvez até expandi-la para questões menores, mas tente garantir que a criança, enquanto você a ensina, sempre tenha sentimentos.⁷ (Steiner, 1986, p.13).

Até esse momento da palestra, Steiner apresentou os sentimentos, expectativas e humor como meios de auxiliar a qualidade da memória. De acordo com nossa visão, compreender esses processos é fundamental para repensar nossas práticas educativas e adotar uma abordagem holística na educação. No entanto, antes de implementar mudanças, é essencial entender como as diferentes abordagens de ensino impactam a memória, algo também examinado e apresentado por Rudolf Steiner nessa conferência.

Segundo Steiner (1986, p.15), ao examinar a unidade escolar, é possível identificar que o ensino se divide em duas abordagens: contemplação e auto atividade. Essas abordagens, segundo ele, estão diretamente vinculadas às disciplinas e são interdependentes, interagindo continuamente no contexto educacional. Porém, juntas elas contribuem para o desenvolvimento integral da criança, promovendo um equilíbrio necessário entre reflexão e ação prática no aprendizado. Vamos agora entender cada uma dessas categorias em detalhes.

O ensino contemplativo ocorre quando permitimos que a criança observe algo, pedindo que ela pense e reflita sobre o que está sendo mostrado e dito (Steiner, 1986). No entanto, um foco excessivo na contemplação pode limitar o desenvolvimento integral que Steiner visava. Se a criança permanece apenas em um estado passivo, ela não desenvolve um raciocínio próprio e crítico, uma visão abrangente da sociedade, ou a capacidade de refletir sobre seus próprios sentimentos e as particularidades de sua subjetividade. Segundo Steiner (1986), as crianças treinadas predominantemente na contemplação tendem a se tornar adultos com uma visão superficial da vida, com dificuldades em observar e prestar atenção aos eventos ao seu redor, e propensas ao tédio.

Andreatta (2019) enfatiza a limitação das aulas expositivas tradicionais na promoção de um aprendizado significativo devido à sua natureza passiva. O autor reconhece que talvez o problema não seja exatamente a técnica expositiva, mas seu uso excessivo propondo então uma melhora para que se torne mais eficaz e dinâmico. Segundo Duarte e Coelho (2018), há uma necessidade premente de adotar práticas de ensino e aprendizagem mais alinhadas à realidade e ao perfil dos alunos contemporâneos. Ademais, após entrevistar os estudantes, ele concluiu que muitos consideram esse modelo de ensino desmotivador e entediante, o que pode impactar seu sucesso ou fracasso escolar.

Steiner explica que quando crianças apenas sentam e ouvem histórias, elas experimentam uma “atividade de dormir acordado”, onde processos metabólicos semelhantes aos do sono ocorrem, afetando negativamente seu organismo. Embora o sono seja visto como rejuvenescedor, essa forma de “sono acordado” durante atividades contemplativas pode engendrar processos insalubres no organismo (Steiner, 1986, p.16).

No ensino da atividade, ao contrário, a criança é envolvida de forma prática, estimulando sua destreza e movimento no processo de aprendizagem (Steiner, 1986). Esse método, adotado na pedagogia Waldorf, não apenas facilita um aprendizado reflexivo e ativo, mas também permite que os alunos desenvolvam suas próprias descrições, anotações e desenhos ilustrativos relacionados à atividade realizada. Por exemplo, em uma aula de química, ao invés de se apoiarem em um livro didático pronto, os alunos participam de experimentos práticos. Após a conclusão desses experimentos, eles são incentivados a registrar suas observações e conclusões através de desenhos e descrições. Durante esse processo, o professor intervém com uma série de perguntas para orientar os alunos na elaboração de suas próprias reflexões e descrições.

Essa abordagem não se limita à mera observação passiva, como ocorre em muitas aulas de ciências convencionais. Aqui, o aluno é desafiado a pensar, raciocinar, descrever e registrar ativamente suas descobertas no caderno, empregando tanto desenhos quanto descrições detalhadas. Essa prática constante fomenta o desenvolvimento do pensamento crítico e a capacidade de representar o conhecimento de maneira personalizada. Além disso, Steiner (1986) enfatiza, atividades práticas como canto, trabalhos manuais, ginástica, entre outras, promovem uma intensificação da atividade de vigília, contribuindo para um desenvolvimento orgânico saudável.

Ao enfatizar esses dois aspectos e a importância do sentimento, Steiner reflete as tendências de sua época, buscando superar o caráter excessivamente intelectualista da educação. Adicionalmente, esses aspectos se complementam, sendo um essencial para o desenvolvimento da abordagem em outro, sempre em busca de garantir que não haja apenas um aspecto presente na vida dessas crianças.

Mas, como professores, é bom sabermos como trabalhamos uns com os outros, se soubermos que a criança teve esse aumento saudável às aulas de canto e eurytmia de ontem. É bom que analisemos todas as aulas juntos dessa maneira, pois isso nos incentivará automaticamente a cooperar com o outro professor se algo não parecer certo. Só então ficará claro que estamos dando conselho correto um ao outro, que estamos discutindo da maneira correta, por exemplo, como um professor de história com o professor de canto, que isso ou aquilo deve ser feito para uma ou outra criança.⁸ (Steiner, 1986, p.17).

Ou seja, essa compreensão não apenas auxilia no desenvolvimento das crianças, mas também pode contribuir pedagogicamente quando, a partir de uma visão geral abrangente, sentimos a necessidade de discutir uma situação com um colega, buscando oferecer o melhor suporte possível para as crianças.

De acordo com Moura, Rosa e Massena (2021, p.13), Petrucci-Rosa (2018) destaca que a experiência interdisciplinar se desenvolve através do trabalho coletivo e da abordagem pedagógica conjunta, conceitos enfatizados por Steiner como elementos cruciais na formação. Além disso, a interação estabelecida nesse contexto propicia a criação de uma cooperação frutífera entre os professores, um ambiente harmonioso e flexível, e uma gama de outros aspectos que surgem dessas mudanças (Steiner, 1986).

De fato, a intrincadeza entre essas abordagens pode surpreender pela sua amplitude. No entanto, sob nossa perspectiva, um elemento crucial nesse processo é o papel do professor. Acreditamos firmemente nisso, pois é o professor quem tem a responsabilidade de transformar sua concepção de ensino. Ao adotar uma mentalidade mais flexível e adaptável, capacitando-se a considerar o aluno em sua totalidade, além dos limites da sala de aula, esse profissional pode verdadeiramente ir além das demandas conteudista, intelectualista, dentre outras (Steiner, 1986).

Estes aspectos apresentados, que se fazem presentes dentro da unidade escolar interferem na qualidade da memória e consequentemente podem transformar o ensino em algo duradouro para as crianças. Adicionalmente, existe mais um aspecto apresentado por Steiner que pode potencializar o efeito duradouro, aspecto esse que devemos estabelecer sempre que possível: a conexão do ensino com o ser humano.

Podemos começar a estabelecer essa relação entre todas as áreas da vida de uma certa maneira, naturalmente em um nível mais baixo, mesmo com as crianças menores, e dessa forma podemos gradualmente acostumar a criança a ver no ser humano uma confluência de tudo o que está presente no ser humano como em um pequeno mundo, uma confluência de todos os fenômenos do mundo no ser humano.⁹ (Steiner, 1986, p.19).

Steiner ressalta a importância de estimular a criança a estabelecer conexões entre tudo o que aprende na vida. Essa abordagem é crucial para que o aprendizado se torne significativo e memorável. Relacionar fatos científicos ao corpo humano evoca sentimentos e facilita a internalização do conhecimento, evitando abstrações excessivas (Steiner, 1986, p.20). Por exemplo, ao ensinar física, podemos relacionar fenômenos como o calor com a febre, ou a repulsão das bolas elásticas com o vômito, conectando assim o conhecimento com experiências humanas concretas (Steiner, 1986, p.21).

Além de estar correlacionada com os sentimentos, essa abordagem também se conecta com o ensino contemplativo, promovendo o estado de reflexão que a contemplação proporciona ao ser humano, engendrando sentimentos e explorando positivamente a qualidade da memória. Em síntese, esses processos estão todos interligados e não devem ser tomados separadamente, pois as representações mentais interagem e fluem entre eles (Steiner, 1986, p.22). No entanto, devemos evitar a pedância e a exclusividade de uma única abordagem, pois utilizar apenas um meio para desenvolver a memória dos alunos pode afetá-los negativamente, transformando a aprendizagem em um fator momentâneo, em vez de duradouro.

Ao concluir a leitura de sua palestra, fica claro que Rudolf Steiner expressa um forte idealismo, especialmente ao delinear as posturas e os relacionamentos desejados para seus professores. Ele propõe um equilíbrio entre a contemplação da realidade e a prática das atividades, destacando como os elementos do mundo têm impacto direto no ser humano. Steiner defende que todo o conhecimento transmitido na sala de aula deve ter uma aplicação prática na vida dos alunos, refletindo, em grande parte, no próprio desenvolvimento humano. Ademais, todos esses aspectos juntos integram a unidade escolar proporcionando um desenvolvimento holístico do ser humano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao revisitar a conferência de Rudolf Steiner de 1921, torna-se evidente que suas visões sobre a pedagogia Waldorf continuam a oferecer perspectivas valiosas para a educação contemporânea. A ênfase na educação holística, na integração dinâmica das disciplinas e no equilíbrio entre contemplação e autoatividade destacam-se como princípios atemporais. Steiner proporciona uma visão profunda e abrangente sobre diversos aspectos educativos, refletindo uma abordagem holística e complexa para o ensino e a aprendizagem. Ele destaca a importância de considerar a natureza humana em sua totalidade e a necessidade de estabelecer conexões significativas com a experiência humana.

Os insights de Steiner desafiam os educadores a reavaliar suas práticas e buscar uma abordagem mais integradora, promovendo um desenvolvimento integral e harmonioso dos alunos. Ao reconhecer a relevância desses princípios na prática educacional contemporânea, somos incentivados a refletir sobre como podemos aprimorar nossas abordagens pedagógicas, promovendo um ambiente de aprendizagem mais integrado, sensível e significativo para o desenvolvimento das crianças. No entanto, as perspectivas de Rudolf Steiner também podem ser aplicadas aos adolescentes. Assim, a conferência de Steiner não só reafirma a relevância de seus princípios, mas também nos desafia a adaptá-los às necessidades atuais, visando uma educação que considere verdadeiramente o ser humano em sua totalidade.

Na nossa perspectiva, tanto o conteúdo quanto a forma como o conferencista apresentou o assunto sugerem ao leitor que houve um processo de autoavaliação da prática pedagógica Waldorf, buscando entender como poderiam aprimorar seu trabalho. Essa análise também nos estimula, como professores, a realizarmos uma autoavaliação semelhante, observando os resultados alcançados e buscando melhorar nossa prática diante das circunstâncias e necessidades atuais. Além disso, as discussões promovidas por Steiner permanecem relevantes nos dias de hoje, mesmo após 100 anos dessa conferência, o que nos incentiva a considerar esses temas de forma mais atenta e a refletir sobre nossas práticas profissionais.

Rudolf Steiner's lecture for teachers: discussions that transcend epoch

ABSTRACT

This article examines Rudolf Steiner's 1921 lecture to the teachers of the Waldorf School in Stuttgart. It provides a retrospective analysis of the event, emphasizing Steiner's contributions to contemporary education, particularly in teacher training. Steiner's educational approach integrates emotional and cognitive aspects, aiming to create a human-centered learning environment. The educational points raised during the lecture offer reflections on the pedagogical practices of both past and present teachers. The analysis suggests that the lecture provided a significant pedagogical moment for the school, demonstrating how the application of Steiner's philosophy can enrich education and teacher development. We conclude that Steiner's focus on monitoring student performance, observing his teaching staff, and assessing their work provided opportunities for pedagogical reflection aligned with his educational philosophy. In summary, our study supports the relevance of Steiner's contributions in the search for contemporary educational alternatives, offering valuable insights for educators that extend beyond mere knowledge transmission.

KEYWORDS: Rudolf Steiner. Waldorf Pedagogy. Teacher Education.

NOTAS

1 No original: *"Most of Steiner's later work, particularly his research and teachings concerning the arts, sciences, and education, are based on his theory of human nature"* (Mcdermott, 1996, p.97).

2 São indivíduos capazes de acompanhar na escrita a rapidez de fala, empregando a estenografia (Estenógrafo, 2024).

3 No original: *"Es wird eben nur hingenommen werden müssen, daß in den von mir nicht nachgesehenen Vorlagen sich Fehlerhaftes findet"* (Steiner, 1986, p.4).

4 No original: *"wir haben jetzt fast zwei Jahre Waldorfschule hinter uns und wollen insbesondere auch im Hinblick darauf, daß wir ja mit Beginn des nächsten Schuljahres die Waldorfschule um eine sehr wichtige Klasse zu erweitern haben, wieder einiges Pädagogisch-Didaktisches besprechen"* (Steiner, 1986, p.9).

5 No original: *"Es ist uns vielleicht leichter, den Unterrichtsstoff an die Kinder heranzubringen, die Kinder im Augenblick an ein gewisses Verständnis desjenigen, was wir ihnen vorbringen wollen, heran zu-bändigen, allein es ist noch nicht alles das erreicht, was zu einem bleibenden Besitz desjenigen führt, was wir dem Kinde beigebracht haben, namentlich zu einem solchen bleibenden Besitz, daß die Dinge mit der ganzen Wesenheit der Kinder zusammengewachsen sind, so daß sie sie wirklich dann ins Leben so mitnehmen, wie wir ihnen das oftmals ermahrend bei gewissen feierlichen Gelegenheiten sagten"* (Steiner, 1986, p.9-10).

6 No original: *"Unterschätzen Sie nicht im Unterricht die Wirkung des Unbekannten oder Halbbekannten. Diese Wirkung des Unbekannten oder Halbbekannten auf das Gefühl hat eine ungeheure Bedeutung"* (Steiner, 1986, p.14).

7 No original: *"Es brauchen Gefühlserregungen durchaus nicht im pedantischen Sinne gerade an dasjenige anzuknüpfen, was man behandelt. Man kann den Gedankengang oder den Empfindungsgang erweitern, vielleicht sogar auf Nebensachen erweitern, aber versuchen, daß das Kind, während man es unterrichtet, eben auch immer Gefühlsregungen hat"* (Steiner, 1986, p.13).

8 No original: *"Aber als Lehrer ist es gut, wenn wir wissen, wie wir füreinander arbeiten, wenn wir also wissen, daß das Kind das gesunde Aufsteigen der Körpersäfte, das wir brauchen, wenn wir ihm betrachtenden Unterricht beibringen - also zum Beispiel Geschichte -, daß das Kind dieses gesunde Aufsteigen der Säfte dem Gesangunterricht von gestern oder dem Eurythmieunterricht von gestern verdankt. Es ist gut, wenn wir dasjenige, was der gesamte Unterricht darbietet, so zusammenschauen; denn wir werden dadurch von selbst uns anhalten dazu, wenn irgend etwas nicht in Ordnung erscheint, mit dem anderen Lehrer zusammenzuarbeiten. Und dadurch wird sich erst herausstellen, daß wir einander richtige Ratschläge geben, daß wir in der richtigen Weise, sagen wir als Geschichtslehrer zum Beispiel mit dem Gesanglehrer uns besprechen, daß für das eine oder das andere Kind dies oder jenes geschehen soll"* (Steiner, 1986, p.17).

9 No original: *"Dieses Beziehungen herstellen zwischen allen Gebieten des Lebens wir können es in einer gewissen Weise, natürlich in niederer Stufe, schon bei den kleinsten Kindern beginnen und können dadurch allmählich das Kind daran gewöhnen, in dem Menschen einen Zusammenfluß zu sehen von allem, was im Menschen wie in einer kleinen Welt eben vorhanden ist, einem Zusammenfluß aller Welterscheinungen im Menschen"* (Steiner, 1986, p.19).

AGRADECIMENTOS

Agradeço à CAPES por reconhecer o valor da pesquisa e por investir em futuros pesquisadores como eu. Com a bolsa está sendo possível realizar meu projeto de pesquisa, participar de eventos científicos e colaborar com outros estudantes e professores.

REFERÊNCIAS

- ANDREATA, Mauro Antônio. Aula expositiva e Paulo Freire. **Ensino em Re-Vista**, v. 26, n. 3, p. 700–724, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.14393/ER-v26n3a2019-4>. Acesso em: 08 jun. 2024.
- BACELLAR, Carlos. Fontes documentais. In: PÍNSKY, Carla Bassanezi *et al.* (Eds.). **Fontes Históricas**. São Paulo, SP: Editora Contexto, 2008. p. 23–80.
- BACH JÚNIOR, Jonas. **A pedagogia Waldorf como educação para a liberdade**: reflexões a partir de um possível diálogo entre Paulo Freire e Rudolf Steiner. 2012. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2012. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/32322>. Acesso em: 26 maio 2024.
- BACH JÚNIOR, Jonas; STOLTZ, Tania; VEIGA, Marcelo da. Pedagogia Waldorf: educar para liberdade é desenvolver o pensar, o sentir e o querer. **Interfaces da Educação**, v. 5, n. 15, p. 222–243, 2014. Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/index.php/interfaces/article/view/457>. Acesso em: 26 maio 2024.
- BERNARDO, Elisângela da Silva; VASCONCELLOS, Katia. Ser professor, uma construção em três atos: formação, indução e desenvolvimento na carreira. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v.37, n.e32800, p. 1-15, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-469832800>. Acesso em: 08 jun. 2024.
- DUARTE, Sérgio Martins; COELHO, Fátima Paiva. **Os impactos do modelo tradicional de ensino na transposição didática e no fracasso escolar**. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação para Docência e Gestão da Educação) - Universidade Fernando Pessoa, Porto, 2018. Disponível em: https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/6624/1/DM_S%c3%a9rgio%20Martins%20Duarte.pdf. Acesso em: 08 jun. 2024.
- ESTENÓGRAFO. In: **DICIO**. Dicionário Online de Português, Porto, 2024. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/estenografo/>. Acesso em: 08 jun. 2024.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2017.
- LANZ, Rudolf. **Noções Básicas de Antroposofia**. 7. ed. São Paulo, SP: Antroposófica, 2005.
- MCDERMOTT, Robert (Ed.). **The essential Steiner**: Basic writings of Rudolf Steiner. Edimburgo, Scotland: Floris Books, 1996.
- RUDOLF STEINER ARCHIV. [2024]. Disponível em: <https://www.rudolf-steiner.com/en/home-english/>. Acesso em: 23 maio 2024.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo, SP: Cortez Editora, 2014.
- STEINER, Rudolf. **Anthroposophy**: A new foundation for the study of human nature. Great Barrington, MA, USA: SteinerBooks, 1996.
- STEINER, Rudolf. **Menschenkenntnis und Unterrichtsgestaltung**. Suíça: Cantão de Soleura, 1986. Disponível em: <https://archive.org/details/rudolf-steiner-ga-302/page/n3/mode/2up>. Acesso em: 23 maio 2024.

STEINER, Rudolf. **O estudo geral do homem**: uma base para a pedagogia (A Arte da Educação - I). 7. ed. São Paulo, SP: Editora Antroposófica, 2022.

THÉ, Raul da Fonseca Silva. Ensinando através de vidas: construções biográfico-narrativas pensadas como metodologia ativa e significativa. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 48, e246118, p.1-16, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/NzfpYPw3W9j9n4NhXQnwsHR/?lang=pt>. Acesso em: 08 jun. 2024.

ZIEGLER, Sandra Sylvia de Santana; ÁVILA, Virgínia Pereira da Silva de. A Renovação da educação/ Reformpädagogik na imprensa pedagógica alemã Das Werdende Zeitalter – DWZ (1922-1932). **Revista Lusófona de Educação**, Lisboa, v.62, n.62, p. 239-255, 2024. Disponível em: <https://revistas.ulusofona.pt/index.php/rleducacao/article/view/9434>. Acesso em: 23 maio 2024.

Recebido: 30 setembro 2024.

Aprovado: 02 dezembro 2024.

DOI: <http://dx.doi.org/10.3895/etr.v9n1.19571>.

Como citar:

SOARES, Matheus da Silva; BACH JÚNIOR, Jonas. Conferência de Rudolf Steiner para professores: discussões que transcendem épocas. **Ens. Tecnol. R.**, Londrina, v. 9, n. 1, p. 51-64, jan./abr. 2025. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/etr/article/view/19571>. Acesso em: XXX..

Correspondência:

Matheus da Silva Soares

Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Programa de Pós-Graduação em Educação. Avenida Getúlio Guarita, n. 130, Bairro Abadia. Uberaba, Minas Gerais, Brasil.

Direito autoral:

Este artigo está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.

